

Política

ACM é festejado como um herói e possível candidato

■ Senador ganha espaço e mantém independência do PFL com sua oposição ao pacote

CÉSAR FELÍCIO

BRASÍLIA — A resistência do presidente do Senado Federal, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), ao pacote de ajuste fiscal lançado pelo presidente Fernando Henrique no dia 10 é parte da estratégia do PFL de marcar sua independência diante do governo. O partido está comemorando o espaço conquistado pelo senador, que já é visto nas hostes pefelistas como uma espécie de “herói da classe média”, por seu combate ao aumento do Imposto de Renda de pessoas físicas.

Segundo um alto membro do partido, Antônio Carlos, por ora, continua inteiramente empenhado em reeleger Fernando Henrique, já que nem ele, nem o PFL, são dados a aventuras. Mas num quadro de inviabilidade da reeleição, seria diferente.

O senador, garante o informante, não abandonou os sonhos presidenciais. Se dependesse dele, poderia até comandar o universo. Em público, entretanto, Antônio Carlos nega qualquer pretensão desse tipo e ontem limitou-se a repetir: “Não me vejo candidato a presidente. Meu candidato é Fernando Henrique Cardoso. Eu sou candidato a fazer um bom trabalho como presidente do Senado.”

No entender do informante pefelista, também senador, Antônio Carlos, pela primeira vez desde o início de seu mandato, está fazendo política para a opinião pública nacional, ultrapassando a sua dupla atuação de político de bastidores e cacique regional. A oposição ao aumento do Imposto de Renda é apenas um ponto dessa estratégia, que envolve também as sessões no Senado aos sábados e domingos, o combate aos privilégios na reforma da Previdência e outras atitudes de aspecto moralizador.

Outro membro do partido afirma que quem tem de ser aliado incondicional do presidente é o PSDB. O PFL quer mais é que o presidente se sinta dependente do partido aliado, e não o contrário.

Os parlamentares do PFL estão inteiramente fechados com Antônio Carlos, porque já percebem os dividendos eleitorais a caminho. Ao contrário de Paulo Maluf, que só se preocupa com a eleição de São Paulo e não beneficia a bancada do PPB, a ação do senador baiano favorece o PFL como um todo. Para integrantes do partido, é muito bom que a legenda apareça como o grande contraponto a Fernando Henrique no imaginário nacional. Não há, segundo eles, quem apareça tanto quanto Antônio Carlos, nem no PMDB nem no PSDB, e muito menos na oposição. No momento, os projetos políticos de tucanos e pefelistas são coincidentes, mas a ação de Antônio Carlos estaria visando o longo prazo.

Depois do fim de semana em que o Congresso funcionou com um quórum representativo, para a sabatina dos ministros Pedro Malan e Antônio Kandir e também para discutir projetos e medidas provisórias em plenário e comissões, o novo movimento de Antônio Carlos passou a ser mais notado e comentado. Até então, não havia, mesmo no partido do senador, apostas de peso de que Antônio Carlos poderá ser, realmente, candidato à sucessão de Fernando Henrique.

O que o jogo recente do senador indica é que ele, neste momento, está de corpo e alma na campanha pela reeleição de Fernando Henrique. Mas se essa campanha sofrer qualquer retrocesso, Antônio Carlos pretende estar politicamente bem situado, para entrar com disposição em qualquer outra candidatura — inclusive a dele próprio.

Brasília — Jamil Bittar



ACM nega candidatura, mas mantém ação de “herói da classe média”